

Ativista do Greenpeace é condenado por danificar patrimônio cultural no Peru

Categories : [Salada Verde](#)

Na quinta-feira (18), o Tribunal da cidade de Nazca, a 450km de Lima, no Peru, condenou o arqueólogo austríaco Wolfgang Sadik a 2 anos e 4 meses de prisão, com direito à liberdade condicional e multa de quase US\$ 200 mil dólares por danificar os milenares [geoglifos \(figuras feitas no chão\)](#) de Nazca, de mais de 2 mil anos considerados patrimônio cultural pela UNESCO.

O fato ocorreu em 2014, época em que ocorria a Conferência das Partes da ONU sobre o Clima (COP20). O austríaco liderou um grupo de doze ativistas que invadiram a área sem autorização e escreveram uma imensa mensagem de letras amarelas, em que dizia "*Time for change! The future is renewable. Greenpeace*" ("*É hora de mudar. O futuro é renovável*"). O recado era direcionado aos representantes dos países que estavam reunidos na COP20.

Wolfgang Sadik assumiu a responsabilidade por ter danificado a figura do Beija-flor, parte das linhas de Nazca. A atitude provocou danos aos desenhos milenares criados pela civilização de Nazca, entre 400 e 650 a.C. O governo peruano denunciou o Greenpeace ao Ministério Público. Na época, o Greenpeace emitiu uma [nota](#) lamentando o ocorrido e pedindo desculpas à população do Peru.

De acordo com o jornal [La República](#), os outros membros que participaram da ação não se apresentaram à Justiça. São eles, os argentinos Rodrigo Miguel Abd e Mauro Fernández, o colombiano Herbert Villarraga Augusto Salgado e Iris Wiedmann. Eles terão que se apresentar para ouvir suas sentenças durante a próxima audiência que será realizada na primeira semana de julho.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/28828-greenpeace-invade-ruinas-milenares-e-revolta-peruanos/>